

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa

Red. e Adm. -- R. de S. Francisco, 50

Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

NOBRES PALAVRAS

Breves e oportunas considerações

Archivamos já, n'este jornal, e com muita honra, as palavras de paz e confraternização que o bondosissimo e venerando Bispo do Porto pronunciou, em casa d'um respeitavel republicano, que teve o prazer de o receber com os requintes de affecto, estima e veneração.

A S. Ex.^a Rev.^{ma} não cegam, por sem duvida, as convenientes apotheoses dos seus amigos de fresca data, a proposito das snas palavras, cheias de verdade, quentes de entusiasmo e repassadas d'um entranhado amor patrio.

A sua lucida e penetrante intelligencia não esquece que muitos dos que agora hypocritamente o saudam e ovacionam são os mesmos que o fizeram peregrinar, no automovel do snr. Affonso Costa, pelas ruas de Lisboa, exposto ás vaias e aos insultos da população desorientada, pelas falsas doutrinas que lhe inocularam.

S. Ex.^a Rev.^{ma} é grande, é enorme, agora, como quando percorreu, com a cruz de Christo e a bandeira da Patria, os sertões inhospitos da Africa, missionando e colosniando, formando corações, ensinando o cathecismo, prégando as verdades da fé e inculcando o amor por este torrão querido e abençoado, que foi berço de muito heroe e de muito crente.

S. Ex.^a Rev.^{ma} é grande, é enorme, agora, como quando, considerando-o rebelde, porque soube sem tergiversações e intemeratamente cumprir o seu dever, declararam vaga (!) a Sé do Porto e o mandaram para o Sernache do Bomjardim e mais tarde para Remelhe, d'onde, sempre e com um tino invejavel e com um zelo inexcedivel, administrou a sua larga diocese.

E sempre o fez, tendo nos labios e no coração palavras de esquecimento e perdão, a exemplo do Mestre divino, em troca de injurias tão revoltantes.

Assim os catholicos. Ainda mesmo que se vejam na dura necessidade de ser adversarios,

sê-lo-hão sempre leaes e nunca traiçoeiros; brandirão sempre as armas dignas da honestidade e nunca hastearão o pendão negro da revolução.

Os principios do Centro Catholico não são incompativeis com a Republica. Esta, com o seu espirito de seita, é que se tem procurado incompatibilisar com os catholicos.

E os catholicos nunca deixam de respeitar as auctoridades, de lhes obedecer no que é justo e de pedir para os legisladores as graças mais efficazes, para que Portugal continue a ser grande e respeitado, conservando as gloriosas tradições, que o enobreceram, em seculos idos, e que o podem salvar, no momento presente.

Ha prenuncios de novas tormentas?

Acastella a demagogia nuvens bõrrascosas?

Desencadeia-se a perseguição, com novas affrontas?

A ameaça converte-se em realidade?

Tanto peor para o regimen.

Reparar males e prejuizos é o caminho para crear proslitos.

Desenganeim-se todos:

As columnas mais seguras de qualquer regimen são, como tem sido em todos os paizes, os verdadeiros catholicos.

Persegui-los, e com elles a Igreja, é cavar a ruina dum regimen e quicá duma nacionalidade.

E' materia para séria meditação.

A lei de separação, á portugueza, tem sido a origem de inquietações sem conta e do desaffecto ao regimen.

Aguçar-lhe as arestas será insania de consequencias.

Lima-las, sim. Lima-las? Expurgar-lhe as... garotices, no dizer d'um caudillo republicano.



Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Republica
BARCELLOS

HOMILIA

Dominga 24.^a depois do Pentecostes

«Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Quando virdes a cidade de Jerusalem acommetida por seus inimigos, sabei que está proxima a sua destruição. Então os que estão na Judeia, fujam para os montes; o que estiver no terraço da casa, não desça a buscar alguma cousa do seu interior e o que estiver no campo não volte a tomar a sua tunica...

Porque haverá uma tribulação tão grande sobre a terra como nunca houve desde o principio do mundo, nem haverá jamais. Senão se lhe abreviassem os dias, não se salvaria ninguem. Por causa dos eleitos é que esses dias serão abreviados. Se alguém vos disser: Este ou aquelle é o Christo, não acrediteis, porque apparecerão pseudo-christos e pseudo-prophetas que operarão grandes maravilhas para induzirem em erro os proprios escolhidos.

Em seguida áquelles dias de tribulação, o sol se escurecerá, a lua perderá o seu brilho e as bases do ceu serão abaladas. Então apparecerá no ceu o signal do Filho do Homem; chorarão todas as tribus da terra e verão o mesmo Filho do Homem vir sobre as nuvens do ceu com grande poder e magestade. E Elle enviará seus anjos que, com trombeta e voz sonora, juntarão os escolhidos de todas as partes do mundo. Aprendei da figueira uma comparação: Quando os seus ramos estão tenros e as folhas nascidas, sabeis que se avizinha o estio; assim tambem, quando virdes estas cousas, ficae sabendo que o Christo está perto e que se aproxima o reino de Deus. Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Poderão desapparecer o ceu e a terra, mas as minhas palavras não-de cumprir-se.

Math., XXIV.

Contem o Evangelho deste domingo dous terriveis vaticinios proferidos pelo Divino Mestre: o da ruina de Jerusalem e da destruição do templo e o do fim do mundo e juizo final.

A realização do primeiro é garantia mais que segura da realização do segundo. Nem a nós, os christãos, nos seria licito duvidar da Sua palavra.

Bichas de rabear

A «Republica» tem dito do snr. Machado dos Santos, heroe da Rotunda, o que Mafona não disse do toucinho.

No gôto tem-me dado um estupendo facto!
Do Antonio José, da lua adorador,
Na gazeta pimpona, illustre, sim senhor,
Em vez da bella lebre, impinge-se-nos gato!

Pois n'ella lá se encontra e afirma de barato
Que da gran'luminosa o grande fundador
E' um dos tubarões, sem honra nem pudor,
Cujas basofias tem comido muito pato!

«...Heroe? foi-o á força... Valor? não tem nenhum...
Amor? só á pensão... E outras cousas...» Hum!
Não digas mais, Maia, que fazes um peccado!...

Não creio na parlanda! Inveja, nada mais!...
Por isso ao heroe digo:—Dá cabo d'esses taes
Que te infamam assim. Amola-te, Machado!

Zé Manhoso

Para os incredulos, porem, a primeira destas prophcias, realisada com todos os detalhes e minudencias, no anno 70 da era christã, será sempre um perpetuo pesadello ou antes um raio de perfulgente luz a apontar-lhes o caminho da verdade que obstinadamente recusam trilhar.

Abram o livro da Historia e vejam se os terriveis signaes que haviam de preceder e as ciscunstancias que haviam de acompanhar e revestir a queda de Jerusalem e do Templo, se verificaram ou não. Ella, a mensageira da verdade, lhes dirá com a singella mas irresistivel eloquencia que lhe é peculiar, que, nos ultimos annos de Nero, como a Judeia procurasse succidir o jugo romano, foi invadida por um grandioso exercito, commandado pelo general Vespasiano, o qual, depois de expugnar muitas cidades e fortalezas da Galileia e talar-lhe os campos, se approximou de Jerusalem, á qual se propunha fazer um rigoroso assedio, o que não chegou a conseguir porque, tendo morrido Nero, foi chamado a Roma para lhe succeder.

Entregou, por isso, o commando do exercito a seu filho Tito e este se incumbiu da realização do seu plano.

Achava-se, então, na cidade de Jerusalem uma grande multidão de povo, vindo de todas as partes da Judeia, para celebrar a festa da Paschoa.

Como a cidade, resistisse, Tito cortou-lhe as vias de comunicação e impediu-lhe o abastecer-se de viveres.

Viu-se, então, a desolação predita por Jesus. A fome era tão grande que as mães chegavam a comer os proprios filhos; as discordias, dissensões e odios entre os judeus tão intensos e tão profundos que chegavam a originar verdadeiros morticínios. O proprio Templo foi theatro de horriveis scenas de sangue, ficando, por isso, profanado.

Os christãos, tendo bem presentes na memoria, as palavras do Salvador, haviam-se retirado a tempo de Jerusalem e só allí voltaram mais tarde, depois que Tito a reduziu a um montão de escombros e não pôde impedir que um dos seus soldados incendiasse o Templo e o reduzisse ás cinzas.

O cumprimento desta prophcia é, pois, para todos nós um aviso terrivel, uma lição salutar e ao mesmo tempo

mais uma manifestação sublime do amor infinito que o Coração Divino nos consagra: adverte-nos da realização da segunda, ensinando-nos que o fim do mundo hade chegar, quando menos o pensarmos, que havemos de comparecer no Tribunal Divino onde nos serão tiradas contas do bom ou mau uso que fizemos do tempo, do bem ou mal que praticarmos e que, tendo deante de nós um de dous destinos eternos—ceu ou inferno—, devemos trabalhar por conquistar o primeiro, trilhando, para isso, com pé firme e seguro o caminho da santidade, isto é, empenhando-nos seriamente, na resolução do importantissimo negocio da nossa salvação e, indo assim ao encontro dos desejos do mesmo Divino Coração.

P. O.

AS ELEIÇÕES E O CLERO

Um dos marechaes republicanos, em evidencia no partido democratico local, conversando com um amigo, que tambem o é meu e muito prezado, teve esta queixa: «Estamos mal, porque temos contra nós a classe sacerdotal». Tratava-se, é claro, da lucta eleitoral.

A attitude do clero enchia de desalento o illustre democratico, ao que parece.

Mas então que quereria de nós s. ex.^a?

Porventura quèreria ver o clero trabalhar a favor do democraticismo, em que s. ex.^a milita e que tem por chefe supremo o Snr. Dr. Affonso Costa?

Diga-nos o illustre democratico se um padre digno poderá estar no seu partido e por elle trabalhar, sem que a sua Consciencia lhe brade constantemente: és um traidor á Causa de que és ministro?

Tem-se dito centenas de vezes que a Igreja catholica é compativel com a forma de governo monarchica como com a republicana e por isso ao sacerdote, como Ministro da Religião é indifferente que o Chefe da Nação seja um Rei ou um Presidente. Todos sabem isto. Só parece ignora-lo os nossos republicanos, que teimam em ver na Igreja uma inimiga.

O que ao sacerdote porem não pode ser indifferente é que a Igreja seja respeitada ou perseguida; que os governos respeitem os seus direitos ou os calquem aos pés; que os partidos levem no seu programma a sua liberdade reconhecida ou a sua tyrania.

Defender a Igreja no campo em que é atacada pelos seus inimigos, trabalhar pelo reinado social de Jesus Christo é um dever sagrado para todo o sacerdote, como para todo o Catholico.

Ninguem estranhe pois ver o clero tomar a posição que o seu dever e a sua honra lhe aponta.

E poderá algum dos partidos do regimen vencer a confiança do clero?

Para só citar um facto: Não teve a cooperação de todo esse documento intangivel que mereceu

a Condennação formal e solemne de Pio X?

Não estão os catholicos a pagar todos os annos o arrendamento do que pertencia ás suas igrejas para a sustentação do Culto? Por ventura já alguns dos partidos repudiou essa obra que a Igreja condemna?

Se pois é fundada a queixa de que me refiro, a culpa não é do clero que está no logar que o seu dever lhe indica.

A culpa é daquelles que tem dado ao regimen uma orientação errada.

Devia pois dizer antes o marechal democratico: os republicanos portuguezes praticaram o maior erro com a sua orientação anti-catholica.

E' isto e só isto, creiam-no, que expulsa dos partidos do regimen todo o sacerdote digno, que presa o seu cabeção.

Foram os republicanos portuguezes que se puzeram contra a classe sacerdotal, quando se puzeram contra a Igreja.

Assim é que é verdade.

P.^o Nogueira

QUE REMEDIO?

mercê», ou «direitos de encarte», como hoje diriamos, foram respeitadas em todas as classes e só a classe parochial, cujos membros são portuguezes e portuguezes de lei, os vê affrontados e tratados, como roupa de... estrangeiros?

A lei não deve ser igual para todos?

Para que estas odiosas e vexatorias e expoliadoras excepções?

Não é assim que se conquista o amor e o affecto do povo, que ama o seu clero e as suas tradições e que vê com nojo estas medidas de... separação.

A lei não é igual para todos?

O editorial do nosso penultimo numero foi mutilado pela censura, como os leitores viram.

O mesmo artigo, *ipsis verbis*, foi enviado ao nosso collega «Echos do Minho», de Braga e publicado na integra, sem que a deshumanidade do lapis censor o attingissê, nem sequer n'uma virgula.

Então a lei não é igual para todos?

Cumpriu-se a lei ou o capricho, a justiça ou a arbitrariedade?

Esse artigo foi escripto com todas as cautelas, sempre com respeito pela censura, na convicção de que ella em nada tinha que intervir.

Assim succedeu em Braga; em Barcellos, porém, foi o que se viu.

Aclarem, senhores da censura, as suas attribuições. Não temos vontade nenhuma de distribuir o nosso jornal em branco.

Não é elle porora tão grande, que possa conter materia de sobra.

Não escrevemos propositadamente para incorrer nas iras dos censores. Mas... assim, não nos podemos entender.

Porque... a lei deve ser igual para todos.

Capellães militares

Escreve do *front* um soldado francez ao nosso collega *A Ordem*, dizendo que parece que os da burla revolucionaria de Lisboa ficam muito admirados por que officiaes francezes e inglezes ajudam á missa.

Este soldado, que tem mais de 23 mezes de *front* e seis feridas, tem visto, alem d'outros officiaes, coroneis a ajudarem á missa; e um general, uma authentica gloria da França, que communga todos os dias—Castelnau— diz aos taes revolucionarios que combatem a religião catholica:

«Pois venham cá elles a ver o sublime espectáculo das milicias,

tanto os officiaes como os simples soldados, ajoelhados nas igrejas sem respeito humano e até ufanos da sua fé e da... liberdade.»

Lá, é assim. E cá, n'esta terra de catholicos, n'esta Patria cuja autonomia foi firmada por um grande crente, por uma sublime gloria da nossa fé christã, falla-se muito da ida para a guerra dos nossos soldados — e alguns já foram para o solo africano, a combater contra os allemães, sem que o governo lhes desse os tanto reclamados capellães militares!

Que tristissimo é o contraste!

A semente germina...

Um menor de 13 annos assassinou outro da mesma idade, á paulada; um outro garoto, matou outro á pedrada; e na Covilhã um alumno da Escola Industrial matou, com um tiro, um seu collega!

São os fructos da escola laica, da chamada escola sem Deus, da apregoada educação moderna!

São estes os bons alumnos da tal *sementeira*...

LIGA NACIONAL

A «Era Nova», de quinta feira passada, afirmava que nos Paços do Concelho se haviam reunido alguns individuos para se constituir a Junta Local da Liga Nacional, acompanhando essa noticia com comentarios, todos fóra de razão, pois assegurava que era uma organização monarchica.

Da maneira como aquelle jornal lança a publico esta asserção deduz, quem quizer vêr em cada pena um campeão da lealdade, da justiça e da verdade, que o auctor daquella local está senhor dos fins, meios e processos da Liga; deduz que ha naquelle jornal alguém que conhece os estatutos e modos e meios de propaganda.

E será isto verdade?

Parece-nos bem que não.

Porque não se pode concluir do diploma fundamental desta organização, os estatutos, que os seus fins sejam outros que não o patriotico e o conservador. Conservador, sim. Trabalhando pela Patria, sim. Monarchico... só para quem o facciosismo da politica não deixa ver em outrem um ser capaz de agir e sacrificar-se no altar da Patria. Sempre o egoismo dos homens! Sempre o ciúme e sempre a vaidade!

Patriotico, pode sê-lo o monarchico.

Patriotico, pode sê-lo o republicano.

Então os antigos «direitos de

E no monarchico, e no republicano, escolhe-se o conservador e ter-se-ha um bom elemento da Liga. E' isto.

A. M.

Pó dos tempos

Ouve-se ao longe o ra-ta-plan do tambor.

A multidão curiosa, como só ella mesma o é, mexia-se, movimentava-se pelas arterias da cidade, ora perguntando novidades, ora indagando a hora da chegada.

Impaciente corria; curiosa indagava.

E corria; e acotovelava-se; e esbarrava-se; e parava; e tornava a correr. Ora mettia por uma rua, ora desembocava noutra. Aqui, abriam-se janelas, acolá appareciam bandeiras. Aquem eram hossanas, alem saudades.

E o tambôr mais se ouvia—ra-ta-plan-rataplan.

Largo espaçoso. A mole de gente comprimia-se, deixando ficar, com dificuldade, um pequeno atalho. Toda a area, o conjunto das casas, fazia lembrar uma praça de touros com a casa á cunha.

E então garbosos soldados, em marcha marcial, caminham, cercando cançados e exaustos homens, por aquelle atalho, por aquelle caminho, deixando atraz de si o unhá-há da multidão e o som do tambôr cada vez menos em tran-taplã.

«Era a chegada a Pretoria dos primeiros prisioneiros inglezes, na guerra anglo-boer.»

22 de Novembro de 1899.

Secundino

Carteira do povo

Moedas de prata

Estão sendo recolhidas as moedas de prata do valor de 500 reis, do reinado de D. Pedro V e consta que em seguida serão também recolhidas as dos reinados de D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel.

Notas de 20\$000

As do antigo typo são trocadas pelas de novo typo, até ao dia 30 do corrente mez de novembro, na sede do Banco de Portugal, em Lisboa, nas suas delegações districtaes e nas recebedorias dos concelhos.

Notas falsas

Diz-se que teem apparecido ultimamente, em circulação, algumas notas falsas de 20\$000 reis, tendo a data de 30 de dezembro de 1909 e a serie F. B. As notas boas, da mesma data, teem a serie A. T. Cuidado, pois!

A villa dia a dia

Casamento

Realisou-se no ultimo sabbado, 18, na igreja parochial de Nespereira, Guimarães, o casamento do distincto advogado e notario e digno presidente da Comissão Executiva da Camara, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, prenodada e illustre dama vimaranense.

Lançou aos noivos a benção, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispos Primaz, acolitado pelos Rev.^{os} Manoel Ferreira Ramos e abbade de Nespereira, e foram padrinhos, por parte do sr. dr. Ramos, sua ex.^{ma} irmã D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Visconde da Fervença, por procuração do venerando pae do noivo, sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos; e por parte da noiva, seus ex.^{mos} paes — a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira e o sr. dr. Joaquim José de Meira, distincto clinico em Guimarães.

Ao auspicioso anlace assistiu d'esta villa, alem dos padrinhos do noivo, o sr. dr. Silva Monteiro, Meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Na corbeille dos noivos havia muitas e valiosas prendas que não podemos relacionar hoje por absoluta falta d'espaco, figurando entre ellas os luxuosos objectos d'arte, offerecidos pelos seus amigos do concelho de Barcellos, ao sr. dr. Ramos.

Para os distinctos noivos vão, com os nossos cumprimentos de respeitosa saudação, os votos muito sinceros, que fazemos, por uma prolongadissima lua de mel e pelas maiores felicidades de que desejamos ver rodeado o illustre casal.

Regresso de militares

Regressaram, de Tancos, os militares do nosso 3.^o batalhão, d'infanteria 8, que ha tempos haviam partido para o campo de concentração.

Vieram alegres, satisfeitos, por voltarem á terra onde deixaram esposa e filhos ou os paes, que choraram ao vel-os partir.

A festa da Padroeira

Informam-nos de que no proximo dia 8 de dezembro se realisa, no Circulo Catholico de Operarios, uma sessão solemne dedicada á Virgem Immaculada Conceição, Padroeira de Portugal. Consta-nos de que, alem de outros, usará da palavra o illustre jornalista e primoroso orador, sr. dr. Pinheiro Torres, do Porto.

Opportunamente nos referiremos a esta projectada festa, mais de espaco.

Santa Gertrudes

Quando o ultimo n.^o do nosso jornal estava já na machina, chegou-nos a noticia de que a mesa administrativa da Irmandade de Santa Gertrudes havia addiado para 25 e 26 do corrente, a festa a que nos referimos.

Incendio

Na madrugada da ultima quarta-feira, 15, manifestou-se incendio em uns cobertos pertencentes ao nosso amigo sr. Antonio da Costa Martins, queimando-lhe alguma lenha que ali tinha guardado, e danificando um pouco os referidos cobertos.

Arrematação

No proximo dia 27, realisa-se em Braga, na Inspeção de Finanças, a arrematação de alguns dos predios situados nas freguezias de Salvador do Campo, Quiraz, Couto e Tamel, d'este concelho, — predios estes que foram legados ao Hospital da Misericordia, pelos seus fallecidos benefeitores, srs. dr. Paulino do Valle e esposa, D. Elvira.

Entram em praça com o abatimento de 20 por cento, deduzidos á louvação dos mesmos predios.

Auctoridade administrativa

Retirou para Braga, o sr. Augusto Barbosa Lopes, que interinamente viera exercer o cargo de administrador do nosso concelho. A não ser o caso da chamada á sua presença de alguns parochos e professores do concelho e de ter também conferenciado com o nosso presadissimo collega da «Folha da Maubã», sr. Albino Leite, sobre coisas da feira e subsistencias, curou

metter na ordem alguns noctivagos, pelo que lhe não regateamos muitos louvores.

Reassumiu, pois, o seu logar, o sr. José Casimiro Alves Monteiro, que naturalmente seguirá a orientação que pautara os seus actos até á data em que obteve licença.

Avaliação predial

A Camara, na ultima sessão, nomeou para membros da comissão permanente de avaliação predial, os srs. José Humberto d'Andrade Faria, effectivo e Rogerio Calás de Carvalho, substituto.

Conferencia

A que o nosso bom amigo e distincto advogado sr. dr. Reis Maia tinha de Realisar no ultimo sabbado, no salão de baile da Assembleia Barcelense, ficou addiada por motivo imprevisto.

E' um trabalho brilhante, aquelle que o illustre conferente havia destinado para o ultimo sabbado.

Enfermos

Tem estado doente o nosso amigo o sr. Placido Elias Barbosa Lamella, habil pharmaceutico e thesoureiro da Camara Municipal, encontrando-se, felizmente, em via de restabelecimento, e muito estimamos que este seja pouco demorado.

—Tambem tem guardado o leito, o estimado e habil armador, sr. João Villa Chã Esteves, nosso presado amigo. Que tenha muitas melhoras e restabelecimento rapido, é o que desejamos.

Subsistencias

Produziu a melhor impressão, a noticia que no ultimo n.^o inserimos, em correspondencia de Lijó, relativamente á creação, alli, de um celleiro parochial.

Bom seria, como já dissemos, na ultima semana, que o exemplo fosse seguido em todas as freguezias do nosso concelho — e é isso que insistentemente recommendamos a bem dos interesses publicos.

Mez das Almas

Realisaram-se na ultima segunda feira, no Templo dos Terceiros, os suffragios pelas almas dos irmãos fallecidos da Irmandade de S. Francisco; e consta-nos que por estes dias vão realisar-se, tambem, no Bom Jesus da Cruz eguaes solemnidades.

Inspector do sello

Tem estado n'esta villa o sr. Eugenio Martins, inspector do sello no districto de Vianna; e consta-nos que um grupo de negociantes vae requerer para hoje uma reunião da classe na Associação Commercial, a fim de tratar de assumptos que se prendem com a estada d'aquelle funcionario entre nós.

Sob a Cruz

Falleceu n'esta villa, na penultima terça feira, o sr. Joaquim Mestre Torres, cujo funeral se effectou na ultima quarta feira. Paz á sua alma.

—Tambem falleceu no ultimo domingo, na sua casa de Carregal, a sr.^a D. Carolina Ferreira Casado, senhora muito virtuosa e cheia de bondade. No céu, ella terá o premio das suas virtudes.

O concelho de relance

Valle d'Aguiar, 19 — Em Aguiar enterrou-se, no dia 15, Joaquim Alves e Silva, inditoso mancho que a morte ceifou impiedosa no viço dos annos.

Affectado de taras ingentitas, aggravadas por um regime de vida pouco moderado, veio a succumbir inesperadamente, fulminado por uma congestão.

O malogrado moço, d'um genio muito lhano e affavel, d'uma generosidade que por vezes attingia a prodigalidade, era geralmente beinquistado: o que, accrescido da surpresa com que foi apauhado, fez a sua morte muito sentida.

No officio, bastante concorrido de clero, lembra-nos ver

tambem o nosso dignissimo arcepreste Rios Novaes. O finado era sobrinho, e dos mais estimados, do grande proprietario sr. Matheus Zeferino e primo do ex.^{mo} sr. dr. Felix Machado, a quem foi confiada a chave do caixão. Paz á sua alma.

Fragoso, 19 — Com o addiamento das eleições já todos voltaram a dar-se o osculo da paz. Parecia que n'esta freguezia tão distante dos meios politicos, não deveria haver boateiros e quem desejasse vingar-se dos seus inimigos politicos. Pois assim não se deu, não faltando quem espalhasse boatos que muito comprometiam algumas pessoas da maior respeitabilidade d'esta freguezia.

Para felicidade destes e honra da freguezia tudo o que se dizia era absolutamente falso. Agora os nossos adversarios, que poucos são, esfregam as mãos de contentes por não terem apanhado uma derrota formidavel. Mas, que esperem mais algum tempo porque a justiça não se fará esperar. E' necessario que este povo, que é crente na sua quasi totalidade, tire a honrosa desforra das ultimas eleições para deputados. Avante catholicos da minha terra, pelo triumpho que não vem longe.

—Encontra-se um pouco commodado o revd. Padre Augusto José Vieira. Ao digno e modelar sacerdote desejamos promptas melhoras.

—Continuam com grande assistencia de fleis o mez do Rozario e das Almas.—C.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos:

Faz publico que no dia 15 de Dezembro proximo, na sala das sessões da Comissão Executiva Municipal, ás onze horas, se procederá á arrematação em hasta publica, para se entregar áquelle que por menos o fizer, do custeamento do pessoal e combustivel da illuminação publica desta villa e parte urbana de Barcelinhos, durante cada um dos mezes que se seguir á arrematação e até que a luz electrica illumine a area acima especificada ou a Comissão Executiva Municipal determine o contrario.

A base de licitação será de tres centavos por noite e por cada candieiro; e as condições estão expostas na Secretaria Municipal todos os dias uteis desde as 13 ás 15 horas.

Paços do Concelho de Barcellos, 17 de Novembro de 1916.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903



R. Infante D. Henrique, 61 a 63
(Em frente ao Correio Geral)
BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 300, 320, 360, 400 e 500 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc. Preços sem competencia.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

João de Sousa

Completo sortido de fazendas de lã, algodão e miudezas

13, Rua D. Antonio Barroso, 15 — **BARCELLOS**

Agente da Companhia de Seguros **Atlantica**, do Porto

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ARMAZEM DE MERCEARIA

Por junto e a retalho

MANOEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 21 a 25

Especialidades: bacalhau, azeite, arroz, assucar, café, chá, bolachas, biscoutos e vinhos finos.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PASTELARIA E CONFEITARIA SALVAÇÃO

Manoel Joaquim Duarte Salvação

13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 e 19

BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miúdo a

ESPECIAL LARANJA DE DOCE DE BARCELLOS

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades.

A confecção de doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo seu fabrico de primeira qualidade. Esta casa é a primeira no genero.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias.

ANTIGA CASA MARQUES

Ferro, ferragens, carvão, aço, arame para ramadas, camas de ferro, colchões, tintas, vidros e outros artigos.
Telha typo de Marselha
e adubos chimicos para todas as culturas.

M. J. Coelho Gonçalves

2, Rua D. Antonio Barroso, 6

(Antiga Rua Direita)

BARCELLOS

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — **BARCELLOS**

Ex.º Sr.

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:330
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso.	30